

PARÁFRASE OU PLÁGIO? UMA DISCUSSÃO ACERCA DA REPRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

Giselle Silva de Melo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

giselle.melo@aluno.unifametro.edu.br

Rogério da Silva e Souza

Orientador/Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rogerio.souza@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente trabalho busca discutir acerca da reprodução de informações em pesquisas científicas, trazendo a problemática do plágio evidenciado através de falsas paráfrases, com o objetivo de demonstrar os limites existentes entre os dois conceitos, o eventual encontro deles e o descuido dos pesquisadores em usá-los. Para tanto, foram considerados as reflexões de autores como Umberto Eco (2000) e João Bosco Medeiros (2004) e analisados fragmentos de modelos exemplificativos em pesquisa acadêmica, sob a abordagem de conteúdo em pesquisa livre e exploratória em torno da temática. Com base nisso, foi discutido acerca da necessidade do pesquisador se atentar a parafrasear trazendo contribuições próprias eficazes a pesquisa, evitando a simples substituição lexical de palavras; foi possível perceber como o despreparo e a atecnia do pesquisador é prejudicial à elaboração de uma pesquisa científica. Dessa forma, a análise demonstra a necessidade da honestidade intelectual no uso correto de paráfrase, bem como da importância da autenticidade no meio científico.

Palavras-chave: plágio; paráfrase; pesquisa; pesquisador.

INTRODUÇÃO

O plágio é conceituado pelo Dicionário Online de Português (2023, on-line) como a “ação ou efeito de plagiar, de expor ou de mostrar uma obra intelectual de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria”. Nesse sentido, é válido mencionar que no ordenamento jurídico brasileiro, a prática do plágio configura crime, tendo em vista tratar-se de uma violação ao

direito fundamental à propriedade intelectual. Dessa forma, o Código Penal brasileiro tipifica como crime a violação dos direitos autorais de outrem, nos termos do art. 184, estabelecendo pena de detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa (BRASIL, 1940).

De modo geral, o acesso constante a muitas informações pode facilitar a ocorrência do plágio. Sendo assim, é válido ressaltar que a *internet*, por exemplo, age como um meio de divulgação pública de informações, trazendo uma gama de produções para acesso amplo, o que facilita a cópia dos trabalhos de outros pesquisadores, associado a isso a inteligência artificial exsurge como o é o caso do chat GPT possibilitando ainda mais a estruturação do plágio, ainda que de forma velada, vale dizer, dessa fonte rica em outras obras e ideias que convergem com o tema trabalhado figura, muitas vezes, como uma fonte condicionante de plágio, haja vista a facilidade de fazer uma cópia e transcrevê-la como se de sua autoria fosse.

É fundamental ressaltar que existem diversas modalidades de plágio, desde o plágio direto, cópia integral da produção, ao plágio indireto, que engloba diversas formas de copiar sob um disfarce, ou seja, sem atingir a literalidade do trabalho e dificultando a identificação. Contudo, vale ressaltar que este trabalho se aprofunda nos parâmetros existentes entre a paráfrase e o plágio em reproduções feitas em pesquisas acadêmicas, seja através de citações indiretas ou informações soltas no corpo do texto.

As citações são recursos muito utilizados em trabalhos acadêmicos e são, basicamente, informações inseridas ao longo do texto para expor obras e autores que foram utilizados como base para a construção da pesquisa. Nesse sentido, conforme as normas da ABNT (2002, p.2), existem dois tipos de citações: as citações diretas e as citações indiretas. Sendo assim, a primeira é colocada no corpo corrente do texto de forma a ser uma cópia integral do pensamento, ideia ou obra de alguém. É uma citação *ipsis litteris*, ou seja, há uma transcrição literal, devendo esta ser devidamente referenciada. As citações indiretas, no que lhe concerne, se referem à leitura, interpretação e escrita própria da ideia. É nesse tipo de citação, portanto, que há frequentemente o uso de paráfrases. Ademais, vale lembrar que como qualquer citação, deve referenciar o real produtor da ideia apresentada.

A paráfrase, por sua vez, é trazida por Beckson, Karl e Gans apud Santtana (2003, p. 17), em como: “a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita. Uma paráfrase pode ser uma afirmação geral da ideia de uma obra como esclarecimento de uma passagem difícil. Em geral ela se aproxima do original em extensão”. Dessa forma, a paráfrase seria um recurso que permite um rearranjo de uma produção textual utilizando as suas próprias palavras, devendo haver uma contribuição autoral clara e não a simples troca de sinônimos.

A problemática desse assunto consiste no descuido e/ou atecnia dos pesquisadores no que diz respeito a utilizar paráfrases dentro do texto. O presente trabalho busca discutir, em sua problemática, os limites para os pesquisadores científicos em organizar e reestruturar as ideias impulsionadas por eles em suas produções isentas de violações à propriedade intelectual de outrem.

Para promover a discussão dessa temática, serão destacados os estudos de Umberto Eco (2000) acerca da chamada *falsa paráfrase*, que seria um tipo de plágio disfarçado de paráfrase. Além disso, buscando explicar acerca de como não incorrer em falsa paráfrase e evidenciar a necessidade de ter atenção e cuidado com o uso da paráfrase, serão expostos os estudos de João Bosco Medeiros (2004).

Por fim, é válido ressaltar que o objetivo do trabalho consiste em trazer reflexões acerca da utilização de reproduções dentro de um texto, buscando colocar em discussão a autêntica produção de textos difundidos no meio científico, além de demonstrar os limites entre plágio e paráfrase, incentivando a formação de pesquisadores com produções baseadas em princípios éticos.

METODOLOGIA

Para compor a discussão que este trabalho busca trazer, serão analisados paradigmas de trechos oriundos da pesquisa acadêmica e a despeito da publicidade dos estudos, respeitar-se-ão os dados pessoais de autoria em que foram utilizadas as referidas transcrições, cuja análise, realizar-se-á comparando trechos parafraseados de pesquisa com os textos fontes, a fim de debater sobre o emprego correto ou não da paráfrase.

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa bibliográfica por meio de fontes indiretas, evidenciando estudos sobre a temática, a fim de proporcionar uma análise qualitativa de conteúdo. Para melhor desenvolvimento do trabalho, serão utilizados, referenciais teóricos que constroem o pensamento relevante acerca do uso da paráfrase composto de desenvolvimento e contribuições próprias e autênticas. Ademais, através da argumentação disposta nos estudos de Umberto Eco (2000) e João Bosco Medeiros (2004), será realizada discussão acerca das reproduções em pesquisas científicas relacionando-as com o uso da falsa paráfrase e a evidência de plágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

João Bosco Medeiros (2004, p. 186) defende que “transcrever quando é possível parafrasear pode revelar incúria, desleixo, negligência da parte do pesquisador. O trabalho científico não pode reduzir-se a uma colcha de retalhos, a um amontoado de transcrições diretas”. Partindo deste pressuposto, pode se considerar que a paráfrase é um instrumento pertinente, estimulante e criativo para as pesquisas científicas. Contudo, é muito importante que os pesquisadores, ao tentar reproduzir o texto de outrem, não incorram em plágio disfarçado. João Bosco Medeiros (2004, p.184) complementa ressaltando a importância de parafrasear corretamente adicionando contribuições, evitando que o texto se torne uma “mera substituição de vocábulos”.

Umberto Eco (2000, p. 128), por sua vez, faz considerações relevantes acerca da paráfrase honesta e da falsa paráfrase. O autor evidencia a necessidade de compreender o uso correto da paráfrase e faz uma observação quanto ao uso da paráfrase como uma “citação sem aspas”, o que seria plágio.

Para melhor visualização da proposição dos autores acerca da falsa paráfrase e do descuido no uso de citações indiretas, separamos para análise os seguintes fragmentos:

FRAGMENTO 01 - TEXTO ORIGINAL

“Observa-se que o CPC exerce uma forte influência no cálculo do IGC, seja em razão das fórmulas de cálculo e dos pesos atribuídos aos seus componentes, seja em razão do perfil de um grande número de IES que não ofertam cursos de pós-graduação stricto sensu. Assim, os resultados e insumo do Enade acabam sendo o principal parâmetro também para a avaliação institucional.”

FRAGMENTO 02 - TEXTO PARAFRASEADO

“Cabral (2021) faz observação importante acerca da influência do CPC no cálculo do IGC. De acordo com ele, essa influência pode ocorrer por duas razões: devido às fórmulas e dos pesos atribuídos aos componentes do CPC, bem como ao grande número de IES que não possuem cursos de pós-graduação stricto sensu. Diante desse cenário, os dados levantados pelo Enade se tornam a principal referência para a avaliação institucional.”

Analisando e comparando os dois trechos acima, é possível notar que há a atribuição de referência “Cabral (2021)”, o que segundo Umberto Eco (2000, p.128), não implica na não

ocorrência do plágio, uma vez que posteriormente pode ser identificado a cópia das palavras na pesquisa, evidenciando tratar-se apenas de um disfarce. Ademais, há a adaptação de termos e a troca de sinônimos (*O CPC exerce forte influência [...], seja em razão das fórmulas de [...], seja em razão do perfil de um grande número de IES [...] = essa influência pode ocorrer por duas razões: devido às fórmulas [...], bem como ao grande número de IES [...]*), o que também é evidenciado no segundo trecho, onde foi realizada a adaptação do texto (*Assim, os resultados e insumo do Enade acabam sendo [...] = diante desse cenário, os dados levantados pelo Enade se tornam[...]*). Por fim, observa-se a substituição de palavras (*o principal parâmetro = a principal referência*).

Considerando os pressupostos acima, é notório que o segundo fragmento atinge a ideia de falsa paráfrase de Umberto Eco (2000, p. 128), uma vez que embora mencione o autor original da produção, não traz contribuições próprias para o texto, argumentando ou discutindo em cima da ideia do real produtor daquela ideia. O que se vê, portanto, além de uma troca da ordem das sentenças, é a “mera substituição de vocábulos” evidenciada por João Bosco Medeiros (2004, p. 184).

Vale lembrar que é possível que essa falha ocorra pela falta de atecnia, atenção e cuidado do pesquisador ao tentar reproduzir algo em sua produção textual. Abaixo, pode se observar um outro fragmento em pesquisa demonstrando novamente o uso indevido da paráfrase em informações no corpo do texto:

FRAGMENTO 01 - TEXTO ORIGINAL

“A ACG objetiva a identificação das condições de ensino ofertada pelos cursos aos estudantes, com foco no perfil do corpo docente, estrutura física e organização didático-pedagógica. E, por fim, o ENADE tem como meta aferir o desempenho dos estudantes no que concerne aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso. Além disso, também, busca verificar as habilidades e competências adquiridas pelos estudantes durante a graduação, devendo-se observar os aspectos específicos de sua profissão e das demandas sociais contemporâneas em nível nacional e mundial.”

FRAGMENTO 02 - TEXTO PARAFRASEADO

“São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didáticopedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. [...] mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que se destina a aferir o desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento

às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.”

Como já dito, o fragmento acima é mais uma demonstração de um plágio disfarçado de paráfrase. Dessa vez, não foi identificada sequer a atribuição de referência ao texto original, retirado do PARECER CNE/CES Nº: 635/2018. A pesquisa reproduz o texto literal do parecer, parafrazeando-o através da troca lexical, inserção ou exclusão de palavras. No texto mencionado tiram-se termos como “*tem como meta*” substituindo por “*que se destina*”, exclui as palavras “*além disso*” e coloca as informações seguintes como continuidade do trecho anterior fazendo com que o uso do termo fosse desnecessário, além de trocar a palavra “*aspectos*” por “*âmbito*” e adaptar a última sentença do período para dar a mesma ênfase do trecho original às palavras “*nível nacional e mundial*”. Para tanto, entende-se que o autor do fragmento 02 realiza uma mesclagem de sentenças do texto original, encoberta por algumas modificações e recortes, fazendo com que o seu texto contenha produção alheia, deixando de referenciá-la como se produção sua fosse.

João Bosco Medeiros (2004, p. 182) quando diz que “a paráfrase inclui o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicitação” exemplifica uma forma eficaz de evitar a falsa paráfrase. O ideal seria, portanto, trazer uma reprodução que conte com o desenvolvimento da ideia e a construção de um pensamento próprio, agregando com uma discussão pertinente e dando assim uma nova contribuição para a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, buscou-se fomentar reflexões acerca da utilização de falsas paráfrases que, mesmo que não proposital, incorrem em plágio. Mencionamos que a prática do plágio não só atinge a ética do pesquisador, quanto configura crime tipificado, *verbi gratia*, pelo código penal brasileiro e demais responsabilidades noutros segmentos de direito. Dessa forma, é importante deixar claro que a discussão desse assunto, embora apresentada de forma limitada neste estudo, é muito relevante para a criação de pesquisadores atentos, éticos e autênticos.

Com os resultados obtidos pela análise de estudiosos da área aliadas à comparação entre fragmentos, foi possível endossar uma discussão para indicar que a paráfrase, usada com descuidos ou não, pode se encontrar com o plágio. Embora a identificação seja difícil e necessite

de uma análise profunda, resta claro que os limites entre os dois podem ser ultrapassados facilmente. Destarte, aponta-se para a necessidade de conscientizar pesquisadores acerca da importância de ler, interpretar e desenvolver os textos que leem de forma a valorizar a originalidade de sua pesquisa, permitindo que ela vá além de diversos recortes e se construa englobando as suas próprias produções e contribuições.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940.** Institui o Código Penal.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 15. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DICIO, **Dicionário Online de Português,** Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/plagio/>. Acesso em: 29/08/2023.

SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase & Cia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.